

PANORAMA DOS CASOS DE COQUELUCHE NO ESTADO DO CEARÁ DE 2015 A 2024

Maria Fernanda Izaias Novais

Introdução: A coqueluche é uma enfermidade infecciosa aguda altamente contagiosa que acomete o trato respiratório humano, sendo causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Sua transmissão ocorre a partir do contato direto por meio de gotículas da orofaringe. Apesar de ser uma doença imunoprevenível, ainda é um problema de saúde pública e uma importante causa de morbimortalidade infantil. **Objetivo:** Realizar uma análise dos casos de coqueluche no estado do Ceará, nos anos de 2015 a 2024. **Material e método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com base em dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Departamento de Informática do SUS, considerando os casos notificados de coqueluche no estado do Ceará entre os anos de 2015 e 2024. **Resultados:** Foram registrados 196 casos da doença, evidenciando uma concentração dos casos em três anos específicos: 2015 (33%), 2019 (20%) e 2024 (10%). Destaca-se a ausência total de notificações em 2021. A análise espacial mostra que a maioria dos casos ocorreu em Fortaleza (35%), seguida pelos municípios de Barbalha (12%), Sobral (5%), Juazeiro do Norte (3,5%) e Missão Velha (3,5%). Observou-se predomínio dos casos no primeiro semestre do ano (70%), com pico em janeiro (20% das notificações). A faixa etária mais acometida foi a de crianças menores de 1 ano, representando 70% dos casos. Esse grupo foi ainda mais expressivo nos anos de 2016, 2017 e 2019, quando respondeu por mais de 80% dos registros. As demais faixas etárias com maior frequência foram de 1 a 4 anos (11%) e de 5 a 9 anos (8%). 50% dos casos foram definidos clinicamente, 29% por meio de exames laboratoriais, 19,5% por critérios clínico-epidemiológicos e 1,5% foi ignorado. Em relação à evolução dos casos, 84% evoluíram para cura e 15% apresentaram evolução ignorada. Não houve registros de óbito diretamente atribuídos à doença. No entanto, três óbitos por outras causas foram documentados em crianças menores de três meses, nos anos de 2015, 2016 e 2024. Houve leve predomínio do sexo masculino (53%), especialmente entre os menores de 1 ano. Nas demais faixas etárias, a distribuição entre os sexos foi equivalente.

A variável raça/cor indicou que 80% dos casos ocorreram em indivíduos autodeclarados pardos, 7% em brancos, 1% em pretos, e 12% tiveram essa informação ignorada. Quanto à área de residência, 36% dos pacientes residiam em zona urbana, 14% em zona rural, e em 49% não tiveram registro dessa informação. **Conclusão:** A coqueluche ainda representa um importante problema de saúde pública no Ceará, especialmente entre crianças menores de um ano. A concentração de casos em determinados períodos e locais evidencia a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica e ampliar a cobertura vacinal. A ausência de dados completos em notificações ressalta a importância de aprimorar os registros. Apesar da alta taxa de cura, a persistência da doença reforça a necessidade contínua de medidas preventivas e de controle.